

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

25 MARÇO 2023

Nº 1004

Editorial

DOENÇA MORTAL

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Toda a humanidade foi infectada com uma doença mortal. A doença teve sua origem na rebelião de Lúcifer, o arcanjo, contra Deus o Pai. Deus venceu a grande batalha que se travou, lançou Lúcifer e os seus anjos fora do céu e declarou que o pecado jamais entraria ali. Na ira intensa de Satanás contra o Pai, entrou no jardim em forma de serpente e começou sua missão mortal de infectar e destruir a coroa da criação de Deus com a doença do pecado. A serpente enganou a Eva, que se rebelou contra o mandamento de Deus de não comer do fruto do conhecimento do bem e do mal, e assim o pecado inerente se tornou uma parte da humanidade.

Muitos sintomas dessa doença se manifestaram desde a queda do homem. Não demorou e a inveja, o ódio e assassinato entraram na primeira família, quando Caim matou

Abel. Das primeiras demonstrações de pecado e rebelião contra Deus, tem crescido a enormes proporções no mundo todo. Em muitos lugares a vida humana não é sagrada. Guerras, genocídios, ataques terroristas e crueldade inimaginável tomaram a vida de milhões de pessoas. A concupiscência tem destruído vidas e famílias. Imoralidades sexuais roubam a pureza e são obviamente contrárias aos mandamentos de Deus. A ganância e inveja invadiram o coração humano na adoração ao dinheiro, bens e estilo de vida. Surgiram religiões falsas que negam a existência de Deus e perseguem quem nele crê. “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12).

O pecado tem efeitos desastrosos nesta vida e para a eternidade. O pecado é rebelião contra Deus. É uma séria afronta quando o ser humano descaradamente desobedece, rejeita e nega ao Pai que a todos ama e tudo sabe. O pecado nos separa de Deus, da sua paz, segurança e bênçãos. Destrói famílias e relacionamentos e faz com que os filhos cresçam sem a

segurança de um lar, sofrendo danos emocionais grandes demais para entenderem. O pecado causa guerras, disputas, brigas na justiça, assassinatos e grande tristeza. A última e irrevogável separação será no dia do juízo final quando Deus dirá ao pecador “apartai-vos de mim, vós que [praticaste] a iniquidade” (Mateus 7:23). Essa separação será irrevogável e durará por toda a eternidade.

O pecado tem outros efeitos mortais. É enganoso e faz com que acreditemos que temos bastante tempo para procurar o remédio. Faz a pessoa acreditar que está bem com Deus, mesmo quando está vivendo de um modo e fazendo coisas que a Bíblia condena. O pecado cega, para que não vejamos nossa necessidade da igreja, com sua segurança e conselhos. É tão enganoso que até mesmo ensina que não existe o fogo eterno do inferno.

O pecado é progressivo. Muitas pessoas estabelecem limites, de até onde andarão no caminho do pecado, mas acabam movendo o limite ao prosseguirem cada vez mais. Quanto mais a pessoa adentrar no mundo do pecado, mais as cadeias do maligno apertam. Quando Deus chama, Satanás as engana, dizendo que já estão envolvidos demais; Deus não vai perdoar mais e que não há esperança. Às vezes quando alguém entra no caminho do pecado, há certa hesitação de se aprofundar muito, mas parece que a família tem pouco poder de guardar valores. Não são necessárias muitas gerações para

que se percam totalmente no meio da cultura e modos do mundo.

O pecado destrói a esperança e fé em Deus, e o ímpeto de mudar. O pecado produz a pornografia e imoralidades pecaminosas que destroem a integridade e pureza da alma. Sem solução, isso pode levar ao vício que destrói o corpo através de uma vida e práticas imorais. Reputações são destruídas e a confiança aniquilada. O pecado destrói o tecido das famílias, a honestidade de indivíduos e a santidade da vida. Destrói também a saúde, felicidade, paz e descanso que vêm da paz com Deus.

Não há remédio nem libertação de pecados ignorados. O ser humano não possui força de vontade o suficiente para formular sua própria redenção. Deus disse: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20). Este versículo não está falando da morte física, mas da morte eternal e espiritual. A Palavra ensina: “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte” (Apocalipse 21:8).

A humanidade está sem esperança, condenada à destruição por causa do pecado? Louvado seja Deus que há um antídoto ao pecado. A morte eterna não precisa ser o destino inevitável do homem. Jesus explicou o plano da redenção no “texto áureo” da Bíblia: “Porque Deus amou o

mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). “Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação” (Hebreus 9:28). Deus sempre amou aos homens e deseja que habitem com ele por toda a eternidade. Sendo que o pecado nunca mais poderá entrar no céu, precisava haver expiação. Devido a seu grande amor, Deus mandou seu único filho, Jesus, para fazer o sacrifício por todo o pecado. Esse sacrifício não significa que todo o pecado foi encoberto e aceito, mas é dado como cobertura àqueles que aceitam e creem na dádiva de Deus.

Quando Cristo, lá da glória, olha para a humanidade, vê quando está na hora de despertar jovens corações para sentirem o peso do pecado. Gentilmente bate à porta do coração e convida a aceitar o pagamento que ele fez pelo seu pecado. Ao lhe entregarem o coração, procurarem perdão e lhe dedicarem a vida, o sangue de Jesus cobre o pecado, e estão livres perante Deus. A paz enche seu coração. A temida doença do pecado foi tratada, e são filhos de Deus.

A vida continua, e o Espírito Santo em nós habitando nos conso-la quando fazemos o bem, nos guia em toda verdade, repreende o pecado quando caímos e nos sela para o dia da redenção. Deus nos chama a voltar a ele se caímos no pecado voluntário.

Ao voltarmos a ele, nos perdoa e nos ajuda a levantar e correr novamente.

Algum dia, quando terminar esta vida, aqueles que trataram a doença do pecado, vivendo sob o sangue purificador do Cordeiro, ouvirão estas belas palavras: “E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). ▲

Os pastores escrevem

O LAR E SEUS CUIDADOS

Pastor Elroy Penner

Landmark – Manitoba – Canada

Os pensamentos de meu coração muitas vezes se voltam à linda instituição que Deus deu à sua criação quando o primeiro lar foi estabelecido no Jardim do Éden. A beleza de um marido e esposa consagrados iniciando sua jornada com uma fé firme em Deus e confiança na direção do Espírito Santo é um quadro que todos gostamos de ver. Há uma profundidade na cena que nos deixa maravilhados. Nessa profundidade está o lugar onde Deus perdoa os pecados. Vemos os esforços dos pais de educar os pequenos, o momento em que um pai ou mãe de mais idade se aproxima para os ajudar a mudar de rumo, e pastores fiéis expõem suas convicções que moldam e guiam. O maior de tudo é o maravilhoso senso de pureza e inocência da confiança absoluta na capacidade de Deus de guardar aquilo a que deu início, não importa a circunstância.

O lar sempre foi importante no tecido da sociedade e entre o povo de Deus. Não é possível enfatizar demais a influência e significância do lar. O lar é uma estufa em que o nome de Deus é reverenciado, sua Palavra é lida e o amor enche o coração; um lugar perfeito para moldar o coração e caráter dos jovens. A vida tem uma perspectiva bem diferente quando é o Pai que ilumina as cenas que se desenrolam. A Palavra dá instruções claras, define padrões com as quais todas as ideias, teorias e pesquisas devem ser comparadas.

O casamento é uma instituição de Deus, para a felicidade da humanidade e precisa seguir os caminhos demarcados pelas Sagradas Escrituras para ser bem-sucedido. O amor é o tema central, sujeição a Deus e sua ordem, vida altruísta e o desejo de ser útil no reino são elementos que contribuem para uma jornada equilibrada e realizadora. Pensar nos outros é mais fácil quando Deus reina supremo. Passar tempo pensando sobre o que eu quero, gosto e desejo abre a porta para o descontentamento e tentação que, se aceitos, destruirão a tranquilidade e segurança do lar. É imperativo “guardar o coração com toda diligência”. Atividades egoístas, mesmo quando os dois as apreciam, danificarão a beleza de um lar cristão e por fim dividirão o lar que as aceitar. A inclusão de materiais de caráter duvidoso sempre enfraquece uma construção; a inclusão de sabedoria e valores seculares desfiz e destrói

o belo jardim que é o lar cristão. Cuidado onde procura respostas. As imitações podem parecer corretas, até melhores, mas não possuem as qualidades que suportam o calor do fogo. Algumas imitações seriam: direitos, igualdade, prazer (presentes caros, viagens exóticas, e casas, veículos e móveis caros), posição social, realização de sonhos (aquilo que sempre desejei, mas não tinha condições de adquirir), conhecimento e conquistas. O temor a Deus, obediência a ele e à sua igreja, humildade, caridade, altruísmo, moderação e simplicidade sempre têm feito parte do lar abençoado por Deus.

O relacionamento amoroso e generoso entre marido e esposa é solo fértil para os filhos crescerem e se desenvolverem. Amar nossos filhos preciosos trará momentos de angústia; haverá noites em claro e joelhos dobrados. O amor é tenro, mole e sacrifica a si mesmo. Deus, em seu grande amor, deixou claro que, por causa do pecado, o homem foi lançado fora do jardim para ganhar o pão pelo suor de seu rosto; é necessário suportar dor, separação e morte. Deus está ajudando-o a aprender que este mundo não é o seu lar; está mostrando o caminho da salvação que leva ao céu. Amor que não estende a mão para salvar um filho da ruína, ainda que seja com grande custo e dor, não é amor. Os filhos precisam de exemplos de como andar com Deus. Precisam ter a experiência de reconhecer seu erro, pedindo e

recebendo o perdão, e precisam entender tanto a bondade como a severidade. Um pastor de idade disse: “O amor abundante não elimina a necessidade de disciplina”. Pode haver momentos em que se possa usar da psicologia com as crianças, mas em geral precisam entender logo quem é que manda. As crianças aprendem a se comportar na medida em que seus pais exigem. Frases simples como: “As crianças estão chatas porque estão cansadas” ou “Doces deixam as crianças hiperativas” talvez deem às crianças uma desculpa para continuar e piorar seu mau comportamento. Os pais precisam entender o papel do ambiente e situação e, ao mesmo tempo, exercer o autocontrole e exigir obediência. Explicar a má conduta das crianças não é desculpável, mas que os pais façam o que lhes traz prazer sem levar em conta o que será melhor para os filhos pode ser uma forma de “provocar à ira”.

Exigir a obediência não é antiquado. É um mandamento das Sagradas Escrituras e elogiado por Deus em quem ordena assim o seu lar. Às vezes alguém diz que os pequenos não entendem ainda. Muito se fala sobre criar laços com os filhos, e muitas maneiras de fazer isso. Dizem que o feto sente a angústia da mãe. O amor é sentido quando o pai se importa o suficiente para lidar com uma birra. É amor, de olho no futuro, quando a mãe para no meio de alguma tarefa importante para disciplinar a criança pequena que acaba de fazer

uma bagunça, mexendo na gaveta proibida. É necessário ter cuidado e discrição quando as crianças estão se exibindo, querendo atenção, quando envergonham os pais, e quando passam pela adolescência; os princípios bíblicos e valores morais precisam ser mantidos. É especialmente importante quando as crianças fazem bem ou são bem-sucedidos. Elogios são ótimos, mas é melhor usá-los para encorajar a humildade, sacrifício, sinceridade, princípios e moralidade. Crianças pequenas facilmente aprendem a esperar elogios exagerados e recompensas por tarefas comuns. Ensinar a criança a catar os brinquedos enquanto ainda bem novo ou limpar a bagunça que fizer ensina consequências. Expressar-se com barulho e egocentrismo não desaparecerá de um dia para o outro, mas as lições sobre discrição durarão uma vida inteira. Antigamente ouvia-se dizer “ser visto, mas não ouvido”. Nossos pais e avós falam de um tempo em que as crianças esperavam para comer até os adultos terminarem. Hoje, muitas vezes se dá prioridade às crianças, para que possamos comer em paz.

Em algumas culturas, o respeito para com qualquer pessoa mais velha do que você é muito importante. Professores, policiais, e qualquer outra autoridade é visto como sendo digno de respeito. Muitos países ocidentais têm abandonado este princípio fundamental e divino. Há evidências de sobra para mostrar que o novo sistema

de valores não é funcional. Jovens que se acham merecedores, mas que têm pouco conhecimento ou experiência, não pensam duas vezes antes de falar mal das autoridades. Qualquer repreensão gera desdém e zombaria. Hoje, as pessoas acham que merecem respeito enquanto desrespeitam a outros. Como pais cristãos, temos que fazer o bem a nossos filhos, ensinando-os a respeitar quem tem autoridade. Precisamos fazer a conexão entre a “medida com que medirdes” e a medida que recebemos. Os pais terão dificuldade em convencer uma criança a respeitar algum oficial, após falarem mal do mesmo. Usar roupas decentes e modestas em público é respeitável. Cristãos e suas famílias serão exemplares em sua conduta e conversa.

As areias movediças de moralidade social devem fazer com que avaliemos cuidadosamente os nossos padrões. Os padrões que estabelecemos devem estar alinhados com “não suspeita mal”, “evitando a aparência do mal” e ser castos e puros. Maridos e esposas precisam levar uma vida pura para que possam identificar e mostrar isso aos filhos. Uma vida sensual e auto prazerosa nos pais deixará os filhos confusos e fragilizados. Deve haver limites bem definidos para o comportamento aceitável entre crianças. A inocência deve ser mantida até o momento em que a idade e situação obrigam a informação. A inocência é feliz, mas não podemos fechar os olhos à realidade. Pais fracos e ausentes e mães ousadas e dominadoras

deixam as crianças vulneráveis. Nossos filhos precisam de todas as vantagens que lhes podemos dar.

A ordenança preciosa que já trouxe tanta felicidade, estabilidade, contentamento e realização é um alvo principal do inimigo da alma. Continuará a ser uma bênção ao homem, e suportará as provas de Satanás, mas exigirá fidelidade deliberada e diligente ao caminho demarcado desde o início.

Que Deus abençoe todo lar com sua graciosa presença e todos os pais com coragem, sabedoria e humildade. O caminho pode parecer incerto e as respostas difíceis de achar, mas quando seguramos na mão de Deus, negamos a nós mesmos e nos esforçamos com diligência, iremos colher se não desfalecermos. ▲

Bons despenseiros

ADMINISTRAÇÃO CRISTÃ

Diácono Myron Penner

Altona – Manitoba – Canada

Um administrador tem a responsabilidade de cuidar de algo. Ao pensarmos sobre as pessoas que conhecemos, há muitas que são responsáveis e cuidam muito bem de suas coisas. No entanto, ao inserirmos a palavra “cristã”, acrescenta outra dimensão. Somos administradores de coisas que precisamos guardar. A administração envolve mais do que apenas dinheiro ou bens materiais. É verdade que realmente precisamos cuidar dessas

coisas, mas há outras que Deus nos deu e que exigem nossa atenção. Estão incluídos a salvação, a graça e misericórdia de Deus para conosco, e os dons e talentos que Deus nos deu. Quando não cuidamos direito das coisas materiais, acabamos perdendo-as. A mesma coisa é verdade da salvação ou qualquer coisa que Deus nos dá. Algum de nós pode afirmar que algo lhe pertence? Não é tudo do Senhor, e somos apenas administradores?

Quais são alguns dos sinais de que estamos sendo responsáveis com as coisas que Deus nos confiou? Nas áreas materiais e financeiras da vida, somos ainda pequenos quando começamos a adquirir coisas. Imediatamente somos responsáveis por aquelas coisas. A luva nova não deve ser deixada no quintal onde o cachorro pode roê-la. O carrinho de boneca que a titia deu não deve ser usado para levar o irmãozinho de dois anos para passear, porque provavelmente estragaria. Tudo isso é o início do aprendizado de administração. Com o passar do tempo, mais e mais coisas são confiadas ao nosso cuidado.

Quando algo que nos pertence quebrar ou necessitar de reparos, imediatamente jogamos no lixo? Dizemos: “Vai custar quase o mesmo tanto para arrumar quanto para comprar um novo, especialmente se levar em conta o tempo que vou gastar”. Pode muito bem ser verdade, ou pode ser uma desculpa para justificar a aquisição de um novo, só porque o velho está um pouco desgastado ou

não está “na moda” mais. Descartar as coisas com muita facilidade ensina a nossos filhos que não é necessário cuidar das coisas, sendo que podemos sempre comprar um novo.

Quando crescemos, é necessário mais dinheiro para comprar as coisas que precisamos. Tenhamos cuidado em discernir entre “necessidades” e “desejos”. Há certa fraqueza entre nós nesta área. Não há uma lista em preto e branco das coisas necessárias e desejadas em nossa vida, mas quando estamos dispostos a ouvir o Espírito Santo, ele nos indica o que devemos comprar. As decisões são infinitas quando se trata de gastar dinheiro. Ao comprar um item necessário, há duas maneiras bem distintas de pensar. Podemos justificar a compra do modelo mais caro, dizendo: “Se eu escolher o mais caro, vai durar muito tempo e funcionar melhor do que o modelo mais barato”. Pode até ser verdade, mas precisamos ser honestos sobre o motivo de escolher o mais caro. Pode ser que queremos porque tem todas as funções possíveis. Ou pode ser que nos orgulhamos de comprar o modelo mais barato, mas qual foi o motivo real? Se for só isso que temos condições de comprar, estamos sendo bons administradores. Mas, se escolhermos o modelo mais barato possível para poder nos gabar de gastar tão pouco dinheiro, ou para ter um dinheirinho a mais para comprar outro aviãozinho de montar, pode ser que estamos equivocados. “Além disso requer-se dos dispenseiros que cada um se ache

fiel” (1 Coríntios 4:2). Deus pode nos dizer o que é correto em situações assim. A nós cabe ser fiel.

E quando ganhamos algum presente? Temos uma responsabilidade diferente com presentes do que com itens que compramos? O que compramos está de acordo com nossa necessidade ou desejo. Um presente pode ser útil, mas não do tipo ou modelo que teria escolhido. Para comprar o presente, a pessoa que o deu gastou seu dinheiro pelo qual souo. Um administrador cristão resistirá a tentação de descartá-lo, usando-o como puder. Em tais situações, um coração agradecido é de grande auxílio.

Deus nos deu dons e talentos para usarmos para sua honra e glória. A parábola dos talentos (leia Lucas 19:12-27) nos mostra muito bem o que espera que façamos com eles. É verdade que Deus não dá os mesmos talentos em igual quantia a cada um. No entanto, uma coisa é certa: Deus fez você do jeitinho que quis. Não olhe em volta comparando os seus talentos com os dos outros. Ele te fez para fazer aquilo que outros não tem os talentos necessários para fazer. Não precisamos passar muito tempo contando nossos talentos ou tentando descobrir exatamente quais são. Quando Deus quer que usemos nossos talentos, nos mostrará o que devemos fazer. Talvez você é costureira hábil e goste de costurar. Use esse talento para ajudar a atarefada mãe de três criancinhas ou a vovozinha que já não enxerga bem o suficiente para

costurar. Se temos um talento em determinada área, nossa tendência é de ver uma necessidade daquilo mais cedo do que outra pessoa que tem outro tipo de talento. É assim que Deus quis. Sejamos fiéis.

Outro dom de Deus é a salvação. Se não cuidarmos desse presente, pode escapar de nós. “Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram” (Hebreus 2:3). Quando somos perdoados e o dom da salvação vem para nossa vida, ficamos tão felizes que achamos que jamais permitiríamos que algo nos separasse desse presente. À medida que o tempo passa e o diabo vem com suas tentações, o sentimento não é tão forte quanto antes. Pequenas desobediências ou ceder a tentações aparentemente insignificantes são o início desse declínio. Isso nos fará perder a visão da importância vital de orar e fazer as devoções. Uma vez que começamos a negligenciar essas coisas, a espiral descendente para a vida egoísta começa a acelerar. A abnegação e obediência são a chave para ser administrador do dom da salvação. O amor a Deus, o seu Espírito, a igreja e suas doutrinas serão um grande auxílio para levar uma vida de abnegação e obediência.

A graça e misericórdia que Deus estende a nós é outro presente que exige administração. “As misericórdias do Senhor são a causa de não

sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22). É necessário entender que não merecemos a graça e misericórdia, e nem podemos pagar por elas de forma alguma. Nosso Senhor nos ama muito, mas há limites que, se ultrapassarmos, farão com que retire sua graça e misericórdia de nossa vida. “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Deus é paciente e longânime, mas se continuarmos em nossa desobediência, perderemos essa graça em nossa vida. Em tal situação, nosso poder contra a tentação é bem limitado. Vamos cuidar bem de nosso coração para que os dons de graça e misericórdia de Deus permaneçam conosco. Depender muito do Espírito Santo e dos irmãos para termos direção, e seguir em obediência é necessário para ser um bom administrador nesta área.

“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). Deus nos deu tanto! Enquanto continuamos nossa peregrinação nesta terra estranha, sejamos administradores fiéis das coisas espirituais e materiais que recebemos. O mundo em nosso redor não é o lugar correto para procurar direção sobre estas coisas. Precisamos chegar em humildade perante quem nos deu tudo isso, e sem falha nos guiará, para que quando terminar

nossa vida aqui na terra poderemos ir para nosso lar. “E o seu senhor lhe disse: Bem estás, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). ▲

A irmandade escreve

PARA NÃO NOS DESVIARMOS

Bill Saul

Brooksville – Mississippi – EUA

“Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas” (Hebreus 2:1).

Todos nós apreciamos a 21ª Conferência Geral em Tupelo, no estado de Mississippi. Foi impressionante ver as agendas brancas erguidas quando votamos sobre as decisões. Tanta união e amor era inspirador. O esclarecimento e expansão de algumas decisões anteriores nos inspiraram e ensinaram. Como estamos agora que já passou algum tempo? Estamos firmemente apegados à direção e convicção que recebemos na Conferência? É tão fácil nos desviar daquelas coisas que ouvimos e sentimos.

Isso me faz lembrar dos filhos de Israel juntando maná e não dando atenção àquilo que ouviram. Durante quarenta anos, Deus bondosamente supriu maná (decisões de conferência?) para a sua saúde e bem-estar. Foram instruídos a juntá-lo todos os dias e compartilhar para que ninguém

sufresse falta. Deus providenciou o que necessitavam, mas eles tinham certa responsabilidade. Foi-lhes dito que não deveriam guardar para o dia seguinte, a não ser para o sábado. “E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã. Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal; por isso indignou-se Moisés contra eles” (Êxodo 16:19-20). Não deram atenção àquilo que ouviram, desobedecendo ao mandamento de Deus, e houve um castigo por isso.

“Por que tu de dia em dia tanto emagreces, sendo filho do rei?” (2 Samuel 13:4). Se nos desviarmos das convicções e da luz que recebemos, como podemos achar que seremos prósperos em nossa vida cristã e conexão com Deus? Ou estaremos emagrecendo de dia em dia? Já foi dito que nossa vida cristã hoje e nosso nível de consagração e fidelidade, provavelmente é como estaremos ao morrermos. Estamos dispostos a encontrar o Senhor, desviados daquelas coisas que ouvimos? Como nossa vida afeta as pessoas em nosso redor?

Jeremias colocou vinho diante dos Recabitas e mandou-os beber, mas recusaram. “As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas; pois não beberam até este dia, antes obedeceram o mandamento de seu pai” (Jeremias 35:14). Respeitaram a seu pai, Jonadabe, não desobedecendo, e teve uma influência boa

e duradoura sobre seus filhos. E nós, que somos mais velhos, estamos sendo sinceros em guardar as coisas que ouvimos? Que tipo de influência estamos tendo naqueles que vêm após? Que o Senhor abençoe cada um de nós com paz profunda, gratidão e determinação de guardar aquilo que ouvimos. ▲

AOS PROFESSORES DA ESCOLA DOMINICAL

Diácono Allen Isaac

Montezuma – Kansas – EUA.

Você foi escolhido por Deus e sua igreja para um cargo de muita responsabilidade; professor de escola dominical. Certamente é um privilégio para você poder servir a Deus nessa valiosa obra e chamado. Não há serviço mais recompensador do que ensinar o evangelho de Jesus Cristo e como andar nos caminhos de felicidade e paz.

Em seu serviço para o seu Senhor, vai querer usar toda a armadura feita para o soldado cristão como descrito em Efésios 6:10-20. Pouca coisa de valor na vida, se é que exista algo, foi alcançado sem esforço. Que Deus abençoe com a sabedoria, força e perseverança necessários para o serviço que está à sua frente.

A classe para a qual você foi escolhido, ou para a qual se voluntariou, é um grande desafio. Você poderá encarar esse desafio junto com Deus. A importância de um professor dedicado em todas as classes de escola dominical não pode ser enfatizada

demais, e sua classe espera que você seja um líder e exemplo cristão.

O caráter de uma criança é formado nos primeiros anos da infância, talvez até os sete anos de idade. Após essa idade, não é tão fácil moldar e polir. Nas classes de pré-primários e primários é de grande importância inculcar em cada aluno uma profunda reverência e confiança em Deus. Devem ser ensinados a serem obedientes e fiéis a Cristo e sua igreja.

A boa conduta na escola dominical precisa ser ensinada com autoridade, e exigida por você, professor. Se não for feito nesses anos, é provável que quando essas crianças crescerem, serão indivíduos problemáticos e grupos problemáticos, não respeitando seus professores, pastores, nem a igreja.

Os primeiros anos da criança são de grande importância. São o campo em que é semeada a semente. As classes dos juniores e intermediários são como o campo em que a semente (a Palavra de Deus) já foi plantada, e o crescimento da plantação é determinada pelo cultivo e rega do solo. Nestes anos, é de grande importância que o aluno receba um conhecimento equilibrado da Bíblia. Respeito pelos outros, a igreja e Deus precisam ser constantemente transmitidos à classe pelo professor. Se os alunos, nos grupos juniores e intermediários, puderem aprender a alegria, contentamento, paz e nobreza que vêm ao indivíduo através da vida cristã, provavelmente levará o aluno a ter uma experiência de conversão firme. O

desejo de seguir ao Senhor em obediência será natural para quem recebe essa visão.

Professor, pense na alegria que sentiria se alguns dos alunos da sua classe se aproximassem de você no céu e lhe dissessem: “Estou aqui por causa da fé, confiança e obediência que você me ensinou na escola dominical”.

No mundo de hoje, os jovens são treinados para servirem como soldados e lutarem contra seus inimigos para proteger seu país. Na igreja a mesma coisa é verdade. A juventude é a fase de vida em que precisa haver um programa de treinamento que os preparará para lutarem contra os inimigos do reino espiritual. Há uma grande causa a defender, e todos precisam lutar pelo bem.

A concupiscência, orgulho, falta de espiritualidade, e se divertir na vida com tudo que o mundo oferece, são os inimigos constantes dos nossos jovens. Como professor dessa classe, você tem grande responsabilidade pelo seu treinamento. Quando os alunos veem em você a alegria da vida cristã pela dedicação completa, serão inspirados a se dedicarem também. A proximidade entre alunos e professor não passará sem recompensa. Dizem-lhes que está orando pelo seu sucesso será um encorajamento para eles. Cristãos jovens têm muita energia e precisam de algo em que descarregá-la. Há muita coisa que podem fazer. Cartões ou mensagens enviados a pessoas que não podem sair de casa, trabalhos voluntários, visitar, cantar

em abrigos de idosos, hospitais, presídios e tal, são algumas das coisas que jovens podem fazer. O ditado: “Como é na juventude, será na vida”, é verdade. Juntos, podemos vencer.

Como professor da classe dos adultos, você enfrentará muitos desafios. A discussão da lição precisa ser dirigida de modo que seja de enriquecimento espiritual para cada um na classe. Nas classes de pais com crianças pequenas, o professor deve constantemente manter em mente a necessidade de encorajar os pais a andarem bem perto de Deus. Quando as crianças veem que seus pais gostam da escola dominical e que é alimento para suas almas, será natural desejarem o que os pais apreciam. O oposto também seria verdade. Às vezes os problemas de criar uma família parecem complicados aos pais. Compartilhar e discutir essas coisas de modo construtivo é benéfico. Pais, junto com os professores de escola dominical das crianças, precisam ser chamados para ensinar a obediência, amor, respeito e fidelidade ao lar, à igreja e a Deus.

Nos anos da meia idade, cristãos têm a tendência de se tornarem um tanto complacentes. O desejo de ganhar bens e prestígio muitas vezes é evidente, assim como em anos anteriores. Dar muita ênfase a isso é perigoso para a vida cristã. Como professor dessa faixa etária, você tem o desafio de mostrar um exemplo cristão e encorajar obediência e dedicação a Deus. Quando as discussões

são dirigidas às alegrias abundantes da vida cristã e as recompensas de trabalhar como parceiro de Cristo no reino de Deus, é necessário chamar a atenção da classe às responsabilidades cristãs que os chamam e à necessidade de estar fazendo o serviço do Pai no auge da vida. Se, nestes anos, não houver dedicação e serviço, quando haverá? A classe deve ser convocada ao serviço dedicado. Todo cristão precisa estar fazendo a sua parte em se importar, no cumprimento de tarefas e em oração.

As classes dos idosos são uma parte importante da escola dominical. Os alunos são idosos, com muitas experiências de vida, e têm muito para falar e discutir. A família já foi criada e o padrão geral da vida firmemente estabelecida. Muitos tiveram vitórias na vida e estão contentes com sua situação. No entanto, há aqueles que tiveram muitas lutas e derrotas na vida, e enfrentaram muitas incertezas ao longo dos anos. Pode ser que um ou mais de seus filhos não estão salvos. Estas, assim como outras situações, podem causar perplexidade e inquietação. É importante que você como professor ajude a guiar suas vidas em sua idade avançada. Eles precisam reconhecer que suas orações ainda são tão eficazes quanto em qualquer momento anterior e que uma grande obra que podem fazer é interceder por outros e pela igreja. Visitar os cristãos idosos é especialmente importante. Os membros desta classe logo estarão deixando esta

vida. Eles têm certeza de ter um lar no céu? Certamente o professor fará a sua parte nesta grande obra.

Então, querido professor, seguem alguns pensamentos gerais. E aqueles alunos na sua classe que não se interessam tanto na escola dominical e frequentemente faltam? E aqueles que deveriam estar na escola dominical e nunca vêm? E os vizinhos que deveria visitar para convidar a eles e seus filhos à escola dominical e ao culto? Alguns estão doentes ou desanimados e precisam de uma mão. Quem se responsabilizará a preencher essas necessidades?

Sem dúvida, como professor, você é responsável por causa de seu amor a Deus e seu reino e desejará fazer algo pessoalmente. No entanto, como indivíduo, não poderá fazer tudo sozinho. Provavelmente vai querer escolher membros da classe para ajudar nesta obra importante. Seria interessante pedir que contassem depois sobre suas visitas e experiências.

Nas classes de alunos mais novos, assim como nas de alunos mais velhos, você como professor vai querer estar em contato com seus alunos na escola dominical e em visitas pessoais ou reuniões informais durante a semana. Tempo para meditação, oração e a devida preparação da lição para preencher o papel de professor são necessários e de valor incalculável.

Chegamos à conclusão de que ser professor de escola dominical é um desafio e requer um esforço que trará grandes recompensas.

Para você, professor, dizemos: “Tenha bom ânimo. Com a ajuda de Deus e do Espírito Santo, você consegue! Deus o chamou a este cargo e a igreja confia em você. Que Deus abençoe, guie e te ajude nesta obra importante!”

Você disse “obrigado” a um pastor recentemente? ▲

VOCÊ AGRADECEU UM PASTOR RECENTEMENTE?

Adam Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Há tantas maneiras em que deixamos de valorizar nossos pastores, sim, até mesmo sentindo que merecemos ser beneficiados pelo seu trabalho. Ministrando é ficar sabendo das necessidades de outros e as suprir. É fazer a obra do Senhor. Pastores representam Jesus Cristo e agem como seus agentes para velar sobre, erguer e fortalecer os membros leigos e colegas pastores.

Os pastores são “chamados” por Deus e pela igreja e não fizeram campanha, vencendo uma eleição. Não são contratados! Certo homem, vindo de outra fé, me contou: “Aprendi que se você não quer ser pastor na igreja Menonita, faça campanha. Isso o desqualifica”. Somos chamados para ser ministros, e para ministrar àqueles em nosso redor. Os ministros (pastores) são leigos ordenados. Os leigos são pastores não ordenados.

Nos domingos de manhã, muitas pessoas vão à igreja com a total confiança de que haverá um sermão para

ouvir. Os pastores estiveram orando e pensando durante dias tentando entender o que o sermão deve ser, enquanto nós estamos de boa. Certa vez perguntei a um pastor como ele sempre tem uma mensagem. Ele disse que enquanto a semana vai passando, está sempre pensando nisso. Baseado em minha própria experiência, algumas impressões são “polinizadas” pelo Espírito Santo e crescem; outras não. Quando escrevo, geralmente tenho de dez a doze possíveis assuntos no arquivado. Somente alguns chegam a ser um artigo. Um pastor de outra igreja disse a um pastor da nossa que ele já tinha os sermões organizados para o ano inteiro. Nosso irmão respondeu: “Eu também, mas ainda não os recebi”.

Os pastores pregam a Palavra. Nosso primeiro pensamento muitas vezes é de ficar em pé e pregar. Tenho a impressão, às vezes, que essa é a parte “mais fácil” de ser pastor. E esperamos que pronunciem cada palavra corretamente e falem tudo do jeito certinho, pelo menos baseado em nossa “sabedoria”. Certa vez alguém foi falar com o pastor após o culto e o corrigiu sobre algum erro insignificante. O pastor respondeu: “Você é como um coador; deixa o que é bom escorrer e guarda o lixo”.

Pastores são servos que não recebem salário. São chamados para atuar em casamentos, funerais, batismos, santa ceia, administrar a disciplina da igreja, orar pelos doentes, confortar os angustiados, e provar convertidos. Tudo isso sem receber dinheiro algum.

Como é que um servo pode guiar? Às vezes me pergunto se, de certa forma, não é como meu casamento recente com uma viúva. Há momentos em que estou tentando “guiar por detrás”, porque desconheço ou simplesmente não sei onde ela deseja ir. Deixo que ela vá na frente, mas tenho a responsabilidade de cuidar dela enquanto prosseguimos, responsável pela sua segurança e bem-estar. Hebreus 13:17 diz: “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hebreus 13:17).

Temos a tendência de admirar oradores prendados. Os dons de alguns pastores não é tanto de falar em público, mas de ministrar aos outros. Sermões concisos também servem. Certo pastor recém-ordenado recebeu o conselho de levantar-se, dizer o que tinha a dizer e então sentar-se.

Alguns de nós usamos muitas palavras para falar pouca coisa. Dizem que o presidente americano Calvin Coolidge, homem de poucas palavras, chegou da igreja um dia e sua esposa perguntou: “Qual foi o assunto do sermão?” O presidente respondeu: “Pecado”. Então sua esposa perguntou: “E o que o pastor tinha a dizer sobre o pecado?” O presidente respondeu: “Ele é contra”.

Agradeça aos pastores hoje. Certamente, enquanto você lia isto, lembrou-se de outras áreas que não mencionei. E nem mencionei nossos diáconos. ▲



ETERNIDADE

Abigail Daramola

Poughkeepsie – New York – EUA

(Artigo inspirado por um sermão do pastor Isaac Akinyombo)

A eternidade não tem fim. Quando pensamos em iniciar uma jornada que não tem fim, uma jornada sem volta, como sentimos? Nossos sentimentos nos dizem algo?

Dois caminhos levam à eternidade. Um é o caminho que leva à direita de Deus, enquanto o outro é o caminho largo que leva ao inferno. De Deus é o caminho que leva para a vida eterna, e do diabo o caminho que leva à perdição eterna. O que sua mente te diz sobre os dois caminhos? Uma coisa é certa — é uma escolha. Você pode escolher o caminho da vida eterna que termina à direita de Deus, ou o caminho largo que termina na condenação eterna.

A porta da igreja sempre está aberta. Você pode entrar ou sair enquanto ainda há tempo para escolher. A mão de Deus sempre está aberta, e a mão do

inimigo da nossa alma também. Ambos querem nos receber — a escolha é nossa.

Neste mundo, as coisas nos levarão à esquerda ou à direita. “E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?” (Lucas 10:25-26). Precisamos conhecer as coisas mais profundas para ter a certeza de herdar a vida eterna. “E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27). Amamos a Deus de todo o coração, ou só mais ou menos? Estamos naquele caminho de coração inteiro, ou há alguma semente de dúvida crescendo em algum canto de nosso coração? Estamos arraigados e imutáveis?

Como que você pensa em Deus e suas palavras? Lembre-se que Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão” (João 10:27-28). É uma grande promessa. Se servimos a Deus de todo coração, alma, força e mente, nos dará um final feliz. Virá o dia em que as escolhas que fizemos na vida determinarão onde passaremos a eternidade.

Precisamos estar cientes daquilo que o mundo é hoje e para onde está indo. Vamos levar uma vida cristã diligente, porque ao vier a morte e fecharmos os olhos, já escolhemos para onde iremos — o céu ou o inferno.

“Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1 Coríntios 15:57-58). Amém. ▲

FÉ E SENTIMENTOS

Larry W. Schmidt

Alligator – Mississippi – EUA

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8).

O assunto da fé, dos fatos e sentimentos têm passado na minha mente ultimamente. Parece que não aprendo fácil este assunto. Creio que já ganhei uma melhor compreensão dele através de diversos acontecimentos e circunstâncias que Deus trouxe para me ensinar e me dar uma fé mais forte. Durante alguns anos depois que me converti, eu julgava minha situação diante de Deus basicamente pelo que eu estava sentindo. Se eu sentisse Deus perto de mim, acreditava que estava salvo. Mas Deus não parecia tão perto muitas vezes. Por causa disso eu me afligia com várias dúvidas e temores. Parecia que minha vida cristã era um pouco como uma montanha russa: algumas vezes lá em cima, outras vezes lá embaixo.

Cheguei, então, a compreender que as emoções são um guia muito falho para discernirmos como estamos diante de Deus. Muitas coisas podem afetar nossas emoções, tais como o humor das

pessoas ao nosso redor, a saúde física, ou outros ajustes na vida. Como exemplo, quando embarcamos num avião, acreditamos que irá levar-nos ao destino esperado. É muito fácil, porém, que enquanto ele está taxiando, você perder o senso de direção, e quando o avião decola, parece que está indo na direção oposta ao seu destino. Embora pareça assim, os fatos nos dizem que não.

Quando nossas emoções não cooperam, este mesmo princípio se aplica. Embora não nos sintamos salvos, se não temos pecados conscientes em nossa vida e temos um compromisso com o Senhor e fazendo o que é certo, a fé nele nos diz que estamos salvos apesar de como nos sentimos. Este é o fato da sua Palavra.

É meu desejo que esta experiência ajude alguém tendo lutas na mesma área. Quero ser um cristão fiel e ter todas as áreas da minha vida dedicadas ao Senhor. ▲

A BELEZA DE DEUS

Jesse Toews

Bloomfield – Iowa – EUA

Trabalho numa equipe de jardinagem. Não sei por que isto me impressionou mais este ano do que em outros, mas a beleza da criação de Deus é maravilhosa. Você já parou para olhar as cores vibrantes de uma flor ou se maravilhar com a pureza da neve quando acaba de cair?

Uma manhã recente se destaca em minha mente. Eu acabava de voltar à

oficina após ajudar a limpar a neve, e estava fazendo frio, mas era um dia lindo. Deus pintou o céu de azul claro. Soprou a neve para formar montes, onde cintilava como um mar de diamantes, e então colocou um anel ao redor do sol, com algumas nuvens arco-íris perto. “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Salmo 19:1).

Então comecei a pensar. Fazemos parte desta linda criação, mas não penso nisso como beleza física. Antes, penso na família reunida em volta da mesa de jantar, rindo, ou o amor que uma mãe mostra ao filho. Como peregrinos neste mundo, temos uma situação muito boa. Há muitas pessoas neste mundo que almejam apenas um pouco desta beleza. Podemos ser como um brilhaço na neve para as pessoas em nosso redor? Podemos deixar que Deus nos pinte da cor do amanhecer para que sua beleza brilhe sobre aqueles que foram cegados pelo mundo de pecado?

Sinto-me indigno da beleza que Deus me mostrou através de outras pessoas. Sinto que não tenho deixado a beleza de Deus brilhar como deveria. Farei a minha parte para ser uma pequena luz? Pode ser tão simples quanto dar um sorriso a um desconhecido cansado, ou ajudar a pessoa cujo carro está com o pneu furado. Que possamos aproveitar a oportunidade de ajudar alguém, porque talvez nunca mais passemos por este caminho. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que

está nos céus” (Mateus 5:16). Que eu seja como a árvore, cuja raiz se aprofunda para encontrar a fonte, e que aponta para o alto, a Deus. Sou apenas um humano, outro jovem subindo a escada para o céu. Que possamos ajudar uns aos outros nesta jornada. Já ouvimos dizer que somos o futuro da igreja. Sejam os um futuro forte. ▲

Sharrena Byler

Soldotna – Alaska – EUA

Prezados jovens,

A vida é cheia de provas, lutas e momentos que nos levam ao fim da picada. Há dias em que Deus parece estar muito distante, e horas em que sentimos vontade de desistir. A tristeza é algo que enfrentamos. Faz parte da vida. Mas a coisa mais maravilhosa é que há esperança. Nunca haverá um momento em que estaremos sem esperança. Afinal, Jesus é esperança. E se Jesus existe, há esperança.

Vamos mudar o foco para os últimos dias de Jesus na terra. Ele suportou zombaria, desdém, juízo, uma grande e confusa multidão de pessoas e soldados romanos gritando com ele. O que ele sofreu vai além daquilo que somos capazes de imaginar. Você teria tido a força de ficar ali em silêncio suportando tudo aquilo? Você consegue imaginar seus amigos íntimos traindo você e negando te conhecer, mas ainda amá-los tanto que morreria por eles? Como seria ter o mundo contra você, um ser humano totalmente inocente?

Não teria sido fácil para Jesus duvidar do plano do Pai e dizer que não ia ser capaz de suportar? Você consegue imaginar onde estaríamos se Jesus não tivesse tido o poder de suportar quando os romanos o espancaram, cuspiram e bateram nele? E além de tudo isso, teve que carregar sua cruz num encosto íngreme, após suportar dor horrenda – não apenas a dor física, mas a dor intensa de um mundo perdido. “E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes” (Lucas 23:34). Não era possível haver maior amor e resignação da parte de Jesus do que dizer: “Não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42).

Seu amor olhou para além da multidão irada, o sangue, a agonia, e nos viu. Sabia que se todo esse sofrimento era necessário para salvar as nossas almas, então tudo valia a pena. Jesus nos ama tanto assim.

Às vezes as batalhas que enfrentamos são intensas, e queremos perder a fé em Deus. Por favor, dê outra olhada no Calvário. Você recusaria esse presente de valor inestimável por causa do desespero? Depois de tudo que Jesus fez, não temos motivo de desistir ou ficar muito desanimados. Se amou você tanto que suportou a cruz, então te asseguro que ama você o suficiente para segurar a sua mão e te guiar pelo desconhecido até alcançar os pastos verdes. Se duvidarmos disso, estamos virando as costas ao mais precioso presente, o dom da salvação, a vida, paz, alegria e felicidade. ▲



COMO PAGAR UMA DÍVIDA SEM DINHEIRO?

Muitos anos atrás, na Rússia, chamavam os reis de czar. Na época em que aconteceu a nossa história, o grande czar chamava-se Pedro e era muito poderoso. Na fronteira de seu país havia uma fortaleza onde ficavam soldados que vigiavam para que o inimigo não entrasse em seu território. O Czar estava precisando de um homem que cuidasse do seu dinheiro e pagasse seus soldados no fim de cada mês. Para esse serviço, escolheu o filho de um grande amigo seu. Era um ótimo servo de muita responsabilidade.

Foi tudo bem por algum tempo, mas acontece que o homem começou a andar com maus companheiros. Esses amigos o convidavam a jogar. Mesmo perdendo dinheiro, aceitava os convites para ir aos jogos e acabou se viciando no jogo. Em quase todos os jogos perdia dinheiro. Depois de perder todo o seu dinheiro, ficando sem um centavo no

bolso, começou a ficar preocupado. Mesmo assim continuou a jogar na esperança de ganhar pelo menos um pouco de volta. Começou a pegar dinheiro “emprestado” do caixa onde guardava o dinheiro do czar. Depois quando ganhasse no jogo, devolveria o que pegou emprestado. Mas, não é isso que acontecia! Só perdia e nunca ganhava. Mesmo assim continuou a pegar mais dinheiro “emprestado” até que estava devendo muito.

Um dia recebeu um recado que o deixou muito preocupado. “Amanhã, um inspetor chegará para dar uma vistoria no caixa”. Que susto! O que fazer agora? Como poderia explicar a ausência do dinheiro no caixa. Começou a contar o dinheiro e fazer os cálculos. Ficou muito tempo pensando para ver se tinha saída. De qualquer jeito que calculava não achava solução. Era dinheiro demais que estava faltando. Primeiro ficou com medo e depois completamente desesperado. Por fim anotou a soma num papel e por cima escreveu:

“Uma dívida tão grande... quem consegue pagar?”

Que vergonha! No outro dia todos os soldados e amigos ficariam sabendo que havia pegado dinheiro “emprestado” para o jogo. E o pior foi que o dinheiro era para eles, era o seu salário. Pensou: “Não suporto tamanha vergonha. Hoje, antes da meia-noite, darei um fim nisto tudo”.

Com medo e preocupado com tudo isso, ficou sentado à mesa com o papel à sua frente enquanto as horas

passavam. Sabia que era o único culpado pelo seu problema. E agora não tinha saída. Estava muito cansado e envergonhado. Deitou a cabeça sobre os braços e em pouco tempo estava dormindo profundamente, ali mesmo, à mesa.

Pedro, o grande czar da Rússia, gostava de fazer visitas surpresas às fortalezas do seu reino. Aparecia sem avisar ninguém. Além disso, se vestia como um de seus soldados para não ser reconhecido. Assim podia chegar e ver o que estava acontecendo entre os soldados.

Na mesma noite em que seu funcionário estava dormindo, debruçado sobre a mesa, o czar chegou à fortaleza. Já era tarde da noite e estava andando pelos corredores fazendo uma inspeção. Era obrigatório apagarem todas as luzes a certa hora. Mas numa das salas a luz continuava acesa. Foi até a porta e com muito cuidado a abriu devagar. Olhou para dentro e lá estava o filho do seu velho amigo, sentado à mesa e dormindo profundamente, debruçado sobre os braços.

Entrou com cuidado. O armário estava entreaberto, a mesa cheia de papéis com muitas contas. A caixa do dinheiro do pagamento estava aberta e vazia, ao lado dos papéis. O rei olhou por cima do ombro do rapaz e leu a perguntou escrita por cima de uma grande conta: “Uma dívida tão grande... quem consegue pagar?” Imediatamente o rei compreendeu o que havia acontecido.

De início, ficou furioso. Como era possível chegar a fazer uma dívida tão grande? Estava prestes a pegar o rapaz e lhe dar uma boa sacudida. Mas quando começou a pensar em seu velho amigo e a vergonha que sentiria ao saber que seu filho era um ladrão, parou e resolveu fazer outra coisa.

O rei então fez algo muito estranho; pegou uma caneta e por baixo da pergunta do rapaz, escreveu uma palavra. Saiu devagar da sala e fechou a porta com cuidado.

Pouco depois o rapaz acordou assustado. Tinha dormido e agora era mais de meia-noite. Pulou da cadeira, pegou a arma e apontou-a para a testa. Foi então que viu algo escrito no papel onde escreveu sua pergunta desesperada. Era uma única palavra: Pedro. Leu a pergunta de novo: Uma dívida tão grande... quem consegue pagar? E logo abaixo estava escrito o nome de Pedro. Pedro? Pedro! Mas como?

O rapaz correu para o armário e procurou alguns documentos que o rei havia assinado e quase não pôde acreditar. Era a assinatura do rei Pedro mesmo! Então o rei esteve aqui nesta mesma sala? Não era possível. Ai, que noite estranha!

Que seria dele no dia seguinte? O que o rei lhe diria? Iria demiti-lo do emprego? O que seu velho pai faria com ele? E os amigos quando soubessem? Que vergonha!

A estas alturas o dia estava clareando. Era o dia do pagamento dos soldados. Logo o oficial estaria chegando e onde estava o dinheiro? Não

demorou e o homem chegou mesmo e a primeira coisa que fez, foi entregar ao rapaz um pacote que o rei havia mandado. O rapaz tremia tanto que mal conseguiu abrir. Dentro do pacote havia uma sacola de dinheiro. Ao contá-lo, descobriu que era exatamente o valor que estava faltando no caixa. Não podia acreditar e contou o dinheiro várias vezes. Era verdade mesmo! O próprio rei havia pagado sua dívida tão grande. Foi muita bondade da sua parte.

Vocês sabiam que tem alguém que pagou a nossa dívida também? Este alguém foi Jesus. Ele nos amou tanto que estava disposto a vir aqui a esta terra para sofrer e morrer na cruz por causa dos nossos pecados. Jesus nunca pecou, mas sabia que nós nunca seríamos capazes de pagar por todos os nossos pecados. Por causa do seu tão grande amor resolveu quitar a nossa dívida. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.